

As práticas educativas no Grupo Escolar Ituiutaba no interior de Minas Gerais (1950-1970): mudanças significativas no campo ideológico, social e político

Educational practices at the Ituiutaba School Group in the interior of Minas Gerais (1950-1970): significant changes in the ideological, social and political fields

Jaqueline Martins Lima¹
Maria de Fatima Dias Araujo²
Armando Quillici Neto³

14

Resumo: Este estudo se insere à linha de pesquisa História e Historiografia da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A pesquisa tem como tema “As práticas educativas no Grupo Escolar Ituiutaba no interior de Minas Gerais (1950-1970): mudanças significativas no campo ideológico, social e político”. Apresenta-se como questão norteadora: “Como se manifestaram as mudanças no campo ideológico, social e político nas práticas educativas do Grupo Escolar Ituiutaba, no interior de Minas Gerais, e de que maneira essas transformações refletem o contexto histórico mais amplo do Brasil nesse período? A questão problematiza a relação entre educação, sociedade e política, para entender como o ensino primário foi um espaço de disputa ideológica e de adaptação social. O objetivo geral busca analisar as mudanças nas práticas educativas dos grupos escolares compreendendo suas relações com as transformações ideológicas, sociais e políticas vivenciadas no período. A pesquisa bibliográfica, embasada em livros, artigos científicos, teses e dissertações que tratam da história da educação no Brasil, bem como em legislações e documentos oficiais da época. A abordagem qualitativa com análise crítica que busca conexões entre práticas escolares e o contexto histórico, social e político. Os resultados obtidos na pesquisa evidenciaram que a criação e organização do Grupo Escolar Ituiutaba contribuiu para minimizar o analfabetismo da população local, pois por meio de suas práticas educativas foi

¹ Pedagoga pela da Universidade Federal de Uberlândia. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Básica-PPGPEDU da Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4978-9554>. E-mail: jaquelinesr3465@gmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-0399-5195> E-mail: diasaraujo15@gmail.com

³ Doutor em Educação – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; Mestre em Filosofia PUC/Campinas; Graduado em Filosofia e Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2553-4693>. E-mail: armando@ufu.br

Recebido em 02/09/2025

Aprovado em: 16/10/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



possível perceber que o surgimento do grupo escolar Ituiutaba conseguiu minimizar o índice de analfabetismo atendendo as crianças carentes que necessitavam de escolarização.

Palavras-chave: Grupo escolar. Práticas educativas. Mudanças socioeconômicas.

Abstract: This study is part of the History and Historiography of Education research line of the Graduate Program in Education at the Federal University of Uberlândia (UFU). The research theme is "Educational practices at the Ituiutaba School Group in the interior of Minas Gerais (1950-1970): significant changes in the ideological, social, and political fields". The guiding question is: "How did ideological, social, and political changes manifest themselves in the educational practices of the Ituiutaba School Group, in the interior of Minas Gerais, and how do these transformations reflect the broader historical context of Brazil during this period?" The question problematizes the relationship between education, society, and politics, to understand how primary education was a space of ideological dispute and social adaptation. The general objective seeks to analyze the changes in the educational practices of the school groups, understanding their relationship with the ideological, social, and political transformations experienced during this period. The bibliographic research was based on books, scientific articles, theses, and dissertations addressing the history of education in Brazil, as well as legislation and official documents of the time. The qualitative approach, with critical analysis, sought connections between school practices and the historical, social, and political context. The results obtained in the research demonstrated that the creation and organization of the Ituiutaba School Group contributed to reducing illiteracy among the local population. Through its educational practices, it was possible to observe that the emergence of the Ituiutaba School Group managed to minimize the illiteracy rate by serving underprivileged children in need of schooling.

Keywords: School group. Educational practices. Socioeconomic changes.

1 Introdução

O artigo se insere na linha de História e Historiografia da Educação, trata-se da História das práticas educativas no Grupo Escolar Ituiutaba, objeto deste estudo, localizado no interior de Minas Gerais, em um recorte temporal que corresponde à década de 1950 a 1970, neste contexto apresenta as mudanças significativas no campo ideológico, social e político. A história de uma instituição escolar traz consigo marcas de laços identitários que retratam o sentimento de pertencimento de uma comunidade escolar que irá refletir a cultura, sua identidade e a sua contribuição para a sociedade, em que terá um carácter socioeducativo para os sujeitos em que vivem na comunidade local. Isto é, toda instituição escolar tem a sua densidade histórica, em que é criada para atender a uma determinada necessidade humana. Neste caso, a educação escolar, quando indagamos o porquê de pesquisar sobre uma instituição escolar, nos deparamos

com um objeto de estudo que tem a sua história, que tem a necessidade de conhecer, desvendarmos e resgarmos a história que queremos e necessitamos conhecer.

A pesquisa teve como objetivo geral: analisar as mudanças nas práticas educativas dos grupos escolares compreendendo suas relações com as transformações ideológicas, sociais e políticas vivenciadas no período. Quanto aos objetivos específicos, buscou-se: a) compreender como o Grupo Escolar Ituiutaba conseguiu, por meio de sua prática educativa, contribuir para a aprendizagem das crianças carentes na concepção de minimizar o índice alto de analfabetismo do município de Ituiutaba; b) examinar os impactos políticos na educação; c) destacar as práticas pedagógicas e metodológicas.

A problemática partiu do seguinte questionamento: “Como se manifestaram as mudanças no campo ideológico, social e político nas práticas educativas do Grupo Escolar Ituiutaba, no interior de Minas Gerais, e de que maneira essas transformações refletem o contexto histórico mais amplo do Brasil nesse período? Deste modo, a questão problematiza a relação entre educação, sociedade e política, para entender como o ensino primário foi um espaço de disputa ideológica e de adaptação social.

A metodologia constituiu-se da pesquisa bibliográfica, em uma abordagem qualitativa, embasada em livros, artigos científicos, teses e dissertações, que tratam da história da educação no Brasil, bem como em legislações e documentos oficiais da época. Uma pesquisa documental como jornais da imprensa local, decretos que correspondam à criação da escola, registros e documentos arquivados na unidade escolar. A investigação se desdobrou segundo procedimentos do método materialismo histórico dialético, a fim de analisar e interpretar o contexto político e socioeconômico em que o grupo escolar surgiu, tendo em vista a expansão das escolas públicas. Neste sentido, foi realizada uma reflexão crítica do contexto socioeconômico e político, em que o grupo escolar estava inserido, sendo possível entender a dialética existente em um município em que o desenvolvimento econômico era ascendente e a taxa de analfabetismo tinha um índice elevado de 57% da população tijucana que era analfabeta, o que se revela uma contradição.

Diante do exposto, a dialética possibilita analisar o contexto histórico, político, social, cultural, educacional e econômico, seus conflitos e contradições. Segundo Nosella e Buffa (2009, p.80), “o materialismo histórico dialético é relacionar o particular (o singular e o empírico) com o geral, isto é, com a totalidade social evidenciando os interesses contraditórios”. Assim, a história é entendida como um movimento dinâmico em que possibilita analisar a ação do homem nas relações e estrutura social.

O estudo acerca do Grupo Escolar Ituiutaba beneficia o avanço no campo da História da Educação, ampliando novos conhecimentos, novas perspectivas, a partir de novas fontes, direcionando um novo olhar à luz da história da educação, em rever o passado criticamente, tentando reconstruir a gênese de tal instituição. Assim, pesquisar como ocorreu a escolarização no município e de que forma o grupo escolar contribuiu para amenizar a demanda da escolarização precária se faz relevante, pois a escola foi o sexto grupo escolar que inaugurou na cidade, devido a expansão da escola pública-modelo de modernização republicana, para atender o crescimento populacional e de urbanização (Souza, 2010).

Faz-se necessário compreender que, a comunidade local necessitava de escolarização que suprisse o déficit escolar, em um período em que a democratização do ensino público se expandiu de forma precária. Posto isto, investigar a gênese do Grupo Escolar Ituiutaba, a sua importância, no contexto social e histórico, em que a escola foi instalada é relevante, em sua notoriedade para a comunidade e região de Ituiutaba.

2 Desenvolvimento

2.1 Percursos históricos na cidade de Ituiutaba e suas tendências políticas e socioeconômicas

A economia de Ituiutaba foge ao escopo deste estudo. No entanto, para contextualizar o objeto de investigação, vê-se o quanto é importante descrever, brevemente, alguns eventos de sua história econômica. Até 1953, o município tinha uma área de 6.080 quilômetros quadrados e compreendia os atuais municípios de Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhatã e Ipiacaçu. Dos 55.000 habitantes, 40.000 vivem na zona rural. Em 19 de dezembro de 1953, como resultado do movimento de moradores pela libertação de Capinópolis, foi promulgada a Lei nº 1.039, elevando o distrito à categoria de cidade e designando Cachoeira Dourada a distrito. Em 1954, a cidade de Ituiutaba havia encolhido para 5.175 km², com o loteamento de um terreno considerado de alta fertilidade (Ribeiro, 2010).

A mineração floresceu no rio Tejuco, que corta a cidade, de 1935 a 1945; a mineração de diamantes ganhou destaque nas páginas da mídia local, que notou a presença e a ausência de garimpeiros de todo o país, pois os rios apresentavam sinais de estar secando. Em 1938, foi instalada no município uma máquina de beneficiamento de arroz, primeiro projeto do que viria a ser as Indústrias Reunidas Fazendeira, cujas atividades econômicas incluíam a abertura de uma fábrica de manteiga e óleo de algodão (Ribeiro, 2010).

As promessas reafirmam a missão do município na agricultura e na pecuária, e incentivam o desenvolvimento das lavouras de arroz que já existiam, mas, em pequena escala e do algodão, que começam a disputar espaço com o milho e o feijão. O incentivo à produção de arroz delimita outro ciclo econômico considerado mais importante por ter conferido à cidade o título de “Capital do Arroz” na década de 1950 (Ribeiro, 2010).

No início daquela década, a cidade era a maior produtora do estado de Minas Gerais, destacando-se na produção de milho; ao final do ano, havia quase uma centena de máquinas beneficiadoras de arroz. Ituiutaba recebe quase todos os produtos da região, apesar dos entraves à sua circulação, como transportes inconvenientes, falta de ferrovias, estradas intransitáveis na época das chuvas e alto custo do frete. Esse ciclo econômico estimula o comércio: a cidade é um centro de abastecimento para o estado – faz comércio até com a cidade de Uberlândia. Para trabalhar nas lavouras de arroz e milho, os agricultores precisam buscar mão de obra fora da cidade, principalmente nas áreas empobrecidas de Minas e do Nordeste (Ribeiro, 2010).

Assim, até o final da década de 1960, Ituiutaba e região receberam imigrantes de diversas procedências, mas, principalmente, do Rio Grande do Norte e da Paraíba. Essas pessoas vinham cambaleando em araras, analfabetas e sem condições mínimas de vida. Portanto, eles só podiam fazer trabalho físico duro na terra para torná-la produzida em massa. Porém, pelo menos em Minas Gerais, as previsões dos municípios vieram antes mesmo do “boom” do arroz (Ribeiro, 2010).

Analisar a gênese do Grupo Escolar Ituiutaba pode fornecer *insights* valiosos sobre a história da cidade e da educação. O grupo escolar pode ter sido estabelecido em resposta a uma necessidade educacional específica, seja por causa do crescimento populacional ou do desejo de melhorar a educação disponível na região. Ao estudar a história da instituição, pode-se entender como ela evoluiu, ao longo dos anos, desde sua fundação até os dias atuais.

2.1 A Gênese do Grupo Escolar Ituiutaba

A história da instituição, também, pode nos fornecer dados importantes sobre o impacto que ela teve na comunidade. A educação oferecida pela escola pode ter ajudado a melhorar a empregabilidade dos alunos e a aumentar sua qualidade de vida geral. Além disso, a escola pode ter desempenhado um papel importante na promoção da cultura e da identidade local. Ao entender a história do Grupo Escolar Ituiutaba, pode-se planejar com mais eficácia o futuro da

educação na cidade. Pode-se identificar as melhores práticas e os desafios enfrentados e usar essas informações para melhorar a educação para as gerações futuras.

A iniciativa de criar mais um grupo escolar que atendesse às crianças carentes, que necessitavam de escolarização, na cidade de Ituiutaba, era de extrema urgência, visto que, a população local tinha crescido em grande escala devido a urbanização e a vinda de famílias da zona rural em busca de melhores oportunidades de emprego. Com a ótica em que os grupos escolares foram criados, em que pudessem configurar a escola primária, que havia sido construída para o projeto de modernização republicana do início do século XX. Assim, neste novo modelo, os grupos escolares eram considerados dentro de sua organização como tendo edifícios próprios.

Neste sentido, Souza (1998, p. 122) relata que os grupos escolares deveriam ter uma [...] configuração da escola como um lugar, situada em edifício próprio, especialmente, escolhido e construído para ela, dotando-a dessa maneira, de uma identidade. Todavia, não foi o caso do Grupo Escolar Ituiutaba, pois em 1958, ano de sua criação o grupo escolar estava funcionando em anexo ao Educandário Espírita Ituiutabano, que quando a construção do mesmo finalizasse, seria instalado um grupo escolar em sua sede. A figura abaixo representa o Educandário Ituiutabano, no ano de 1958, em que funcionava em anexo o Grupo Escolar Ituiutaba, que atendia o curso primário, até o ano de 1979.

Figura 1: Ginásio Educandário Ituiutabano



Fonte: Acervo da Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba, 1958.

Como demonstrado na Figura 1, em que, por iniciativa da direção do Educandário, pelos seus diretores Ângelo Tibúrcio Ávila e Germano Laterza, que realizaram uma visita em Belo Horizonte, em que discutiram a possibilidade e necessidade de criar um grupo escolar em sua sede do Educandário (escola que iria oferecer o curso ginasial) dessa forma eles conseguiram com que o Secretário Sr. Abgard Renault levasse o pedido ao Governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto. A seguir pode-se visualizar na Figura 2 a perspectiva de instalação de mais um grupo escolar na cidade de Ituiutaba⁴.

Figura 2: Manchete do Jornal Folha de Ituiutaba sobre a instalação de mais um grupo escolar na cidade



Fonte: Folha Ituiutaba, 14 de dezembro de 1957, p.1

⁴ Perspectiva de instalação de mais um grupo escolar-Estando concluído o prédio do Educandário Ituiutabano e devendo o referido estabelecimento de ensino entrar em funcionamento no próximo ano, seus diretores Srs. Germano Laterza e Ângelo Tibúrcio de Ávila, em recente viagem a Belo Horizonte, propuseram ao secretário da Educação a criação de um grupo escolar junto àquele Educandário. Acolhendo com simpatia a ideia, o Sr. Abgard Renault prometeu submeter o assunto à apreciação do Governador do Estado. Na verdade, dando cumprimento à promessa, o Sr. Secretário endereçou um rádio aos diretores do Educandário Ituiutabano informando que submeterá o decreto de criação do grupo escolar ao chefe do Executivo Estadual. Eis na íntegra o referido radiograma: Belo Horizonte N. 55 11/12/ 57 H 22,00 Ângelo Tibúrcio Ávila e Germano Laterza. Educandário Ituiutabano Ituiutaba: Prazer comunicar submeterei Sr. Governador decreto criação do Grupo Escolar que funcionará no prédio Educandário Ituiutabano acordo vossa proposta.pt Sds. Abgard Renault Secretário de Educação. Dos, mais louváveis, portanto, a iniciativa dos Srs. Germano Laterza e Ângelo Tibúrcio de Ávila, pois, graças aos seus esforços, a cidade contará com mais um grupo escolar estadual.

A Figura 2 mostra a iniciativa dos diretores do Educandário Ituiutaba, senhores Germano Laterza e Ângelo Tibúrcio d'Ávila, em viagem a Belo Horizonte, a favor da criação do grupo escolar junto ao Educandário, que foi encaminhado ao Governador do Estado pelo então secretário, senhor Abgard Renault, logo retornou aos diretores o cumprimento à apreciação do Governador com o decreto de criação do Grupo Escolar. A organização do Grupo Escolar Ituiutaba, segundo o Regimento Escolar (1973), se deu da seguinte maneira, as turmas eram distribuídas em onze classes, em dois turnos, com demanda de quinhentos alunos e dez professores, concursados pelo Estado. A Secretaria de Estado da Educação fez um convênio com o Educandário para que o grupo escolar não pagasse aluguel. Assim, o grupo escolar ficou dez anos sem ônus de aluguel para o Estado. As breves considerações encontradas sobre a construção do Educandário Ituiutabano onde funcionava o curso Primário do Grupo Escolar Ituiutaba, iniciou no ano de 1954 e finalizou no ano de 1958, quando da criação do Grupo que ali permaneceu até os anos de 1978, quando esse Educandário foi extinto.

A seguir pode-se compreender como o Grupo Escolar Ituiutaba conseguiu, por meio de sua prática educativa, contribuir para a aprendizagem das crianças carentes na concepção de minimizar o índice alto de analfabetismo do município de Ituiutaba. Salienta-se que, no período apresentado para a pesquisa (1958-1968), ocorreu mudanças significativas no campo ideológico, social e político.

2.2 Práticas Educativas no Grupo Escolar Ituiutaba

Anísio Teixeira e Lourenço Filho defendiam que a educação necessitava de uma democratização do ensino urgente, porque o estado tinha que prover vagas e atender as demandas da escola para lidar com as crescentes demandas sociais e econômicas do país. Por outro lado, na década de 60, tem-se a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN de 1961, pela qual o Estado atribuiu a responsabilidade à família e, depois, em casos especiais, ao Estado.

Segundo Chervel (1990), os objetivos ideais da educação são determinados pela sociedade, ou seja, o tipo de serviço público orienta a definição dos objetivos e as instruções dadas pelas autoridades estatais que a escola cumpre. Por outro lado, a legislação educacional oficial determina as ideias pedagógicas; enquanto as práticas pedagógicas dos professores são implementadas pelas normas previstas na Lei.

Conforme Fonseca (2009) revela, a qualidade da educação está relacionada com a dinâmica socioeconômica e cultural do país, o que significa compreender a política educativa que cristaliza as sucessivas mutações da economia mundial, a sua interação com os procedimentos pedagógicos e metodológicos. Sublinhando a análise da autora acima, é possível orientar no período histórico proposto pela pesquisa aqui descrita, com base nos valores que promovem a qualidade metodológica do estudo, compreender a perspectiva de como era estudar no grupo escolar.

Romanelli (1978) diz que o governo de Juscelino Kubitschek (1956-61) lançou a chamada política de desenvolvimento sistematizada no Plano de Metas, onde o objetivo da educação era preparar os alunos para o trabalho técnico nas indústrias de base. A autora aponta que a ligação entre economia e educação se tornou internacionalmente conhecida com o surgimento da teoria do capital humano e o foco no trabalho.

A seguir, são apresentadas as práticas pedagógicas utilizadas pelo corpo docente de acordo com o recorte temporal escolhido para o estudo.

2.3.1 Aspectos materiais e conteúdo pedagógico no processo de alfabetização

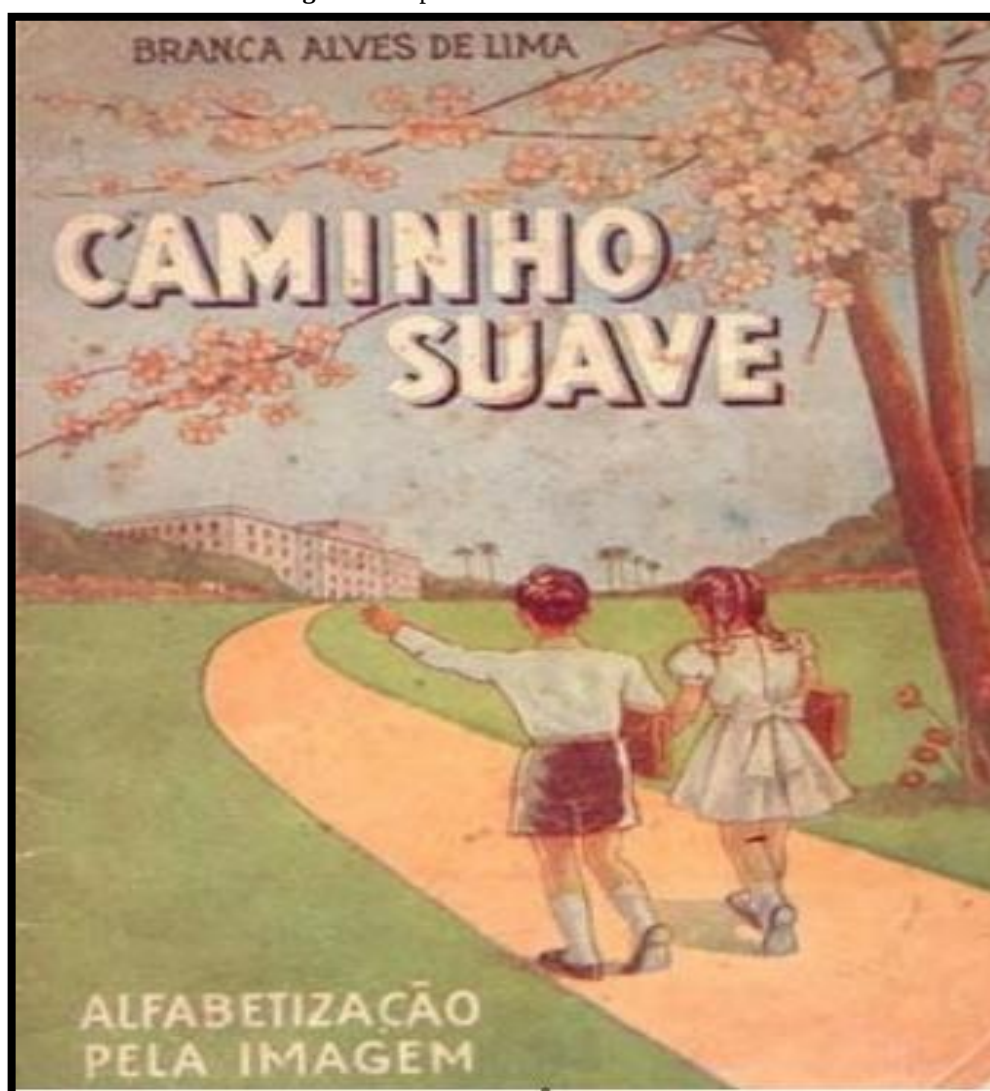
Os enfoques sobre o processo de alfabetização, especialmente durante o período militar, mostram que a educação foi estruturada como ferramenta de formação cidadã e controle social. O Mobral, criado em 1970, simboliza a tentativa do regime de alfabetizar rapidamente segmentos populares, ainda que com viés controlado pelo Estado (Pompe, 2018). Além disso, projetos pedagógicos buscavam incorporar conteúdos ideológicos nos materiais didáticos, um traço característico da cultura escolar da época (Filgueiras, 2015). No processo de alfabetização, os grupos escolares interioranos refletiram, de maneira singular, o caráter instrumental da educação no período: o ensino da leitura e escrita objetivava não só reduzir a exclusão social, mas também difundir valores cívicos e morais desejados pelo Estado. A criação de programas como o Mobral em 1970 reforça essa função dupla entre inclusão e controle ideológico.

No Grupo Escolar Ituiutaba contou-se como um dos materiais didáticos utilizados a cartilha Caminho Suave. Segundo Frade e Nascimento (2018, p. 133): “O campo de estudos da história da alfabetização, no Brasil, veio se constituindo a partir dos métodos, dos livros e das práticas escolares, na vertente de compreender o ensino e o pensamento pedagógico”. A primeira edição da cartilha Caminho Suave (Figura 5) foi distribuída em 1948, Branca Alves de Lima criou a cartilha a partir da observação dos seus alunos oriundos da zona rural, no qual

criou o método em que ela denominou de alfabetização pela imagem. Eram usados com o método de repetir e copiar, primeiro as letras, depois as sílabas e, por fim, as palavras. Um exemplo era em que a letra “a” está inserida no corpo de uma abelha, e a letra “b”, na barriga de um bebê e, assim, por diante, era realizada a alfabetização dos alunos do curso Primário do Grupo Escolar Ituiutaba (Pereira, 2023).

A Figura 5, a seguir, mostra a Cartilha que foi utilizada como método no processo de alfabetização e uso da imagem.

Figura 5: Capa da Cartilha Caminho Suave



Fonte: PEREIRA (2023).

Na Figura 5 pode-se visualizar a capa da Cartilha Caminho Suave produzida, aproximadamente no ano de 1948 até meados de 1990, a qual empregou o método analítico sintético, perdendo espaço para a tendência construtivista (Frade; Nascimento, 2018). Ao tratar

do método de alfabetização apontado pela autora em relação à Cartilha Caminho Suave, Cardoso e Amâncio (2018, p. 58) fundamentam:

No caso do método eclético proposto por Lima, a teoria do conhecimento que o embasa é empirista/associacionista: associar informações prontas que vêm do exterior, que dizem respeito às relações letras/sílabas/palavras a sons. Isso se dá, fundamentalmente, por meio da repetição, memorização, daí a necessidade dos quadros mnemônicos e da cópia, além do ditado para avaliar as aprendizagens. Desse modo, a aprendizagem é vista como processo cumulativo das informações, que devem ser transmitidas de forma graduada e sistemática.

Conforme a autora da cartilha Branca Alves de Lima, o seu método de ensino para a alfabetização dos alunos era eclético, baseava-se o método proposto na cartilha sendo o analítico sintético, em que consistia alfabetizar a criança por meio da imagem, relacionando com a sílaba inicial e a imagem. Pela análise dessas práticas educativas é possível compreender como sucedeu o processo de alfabetização das crianças que eram carentes de escolarização no Grupo Escolar Ituiutaba. Neste sentido, Frade e Nascimento (2018, p. 135) afirmam: “O estudo de diferentes edições permite ver a estabilidade de um método, as negociações com outros formatos que lhe são contemporâneos, os suportes dados pelo Estado, as atualizações ou permanências que nos levam para pedagogia, para o leitor e para a edição”.

No entanto, Mortatti (2000) revela que estudos sobre a Cartilha Caminho Suave atestam sua grande circulação, constatando aspectos pedagógicos; desta forma, Frade e Nascimento (2018, p. 135) complementam afirmando que: “Esta grande circulação indica que gerações de leitores foram formados em contato com a cultura gráfica de cada edição”.

À medida que o ensino prático da leitura e da escrita se desenvolveu, a cartilha se solidificou como uma ferramenta importante para implementar os métodos e, assim, para certas configurações de conteúdo instrucional e para certos conceitos silenciosos, mais acionáveis, de alfabetização, leitura, escrita e texto. A cartilha Caminho Suave foi mantida desde a década de 1940 até a década de 1990 como uma ferramenta para a implementação de um determinado método, a sequência necessária de etapas pré-determinadas para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita (Pereira, 2023). A seguir tem-se o uniforme escolar como símbolo de disciplina e igualdade.

2.3.2 O uniforme escolar

Embora existam poucos estudos específicos sobre uniformes na época, relatos sobre a ritualização e disciplinarização no ambiente escolar apontam para a função do uniforme como elemento de padronização e conformidade social. O controle visual reforçava os ideais de ordem e igualdade, alinhando-se à cultura escolar autoritária. Como fundamenta Beck (2014, p. 145), ao relacionar as escolas de hoje e as de outrora, em que os alunos/a com seus trajes diferentes de uniformes escolares, “pode-se compreender que mais do que carregar um emblema e caracterizar-se na roupa e na instituição os uniformes estabelecem um conjunto articulado de saberes, regras e normas que ensinam maneiras de como lidar com o corpo, às quais incitam os/as estudantes”.

Mesmo que os uniformes escolares representem a escola, e que as famílias escolham a instituição para seus filhos ali estudarem, “assegurando toda essa produção de uma identidade social e coletiva, foi ideário fortemente sustentado pelos uniformes utilizados ao final do século XIX e em boa parte do século XX” (Beck, 2014, p. 145). Do ponto de vista de Marcon (2010, p. 21):

O uniforme escolar, no decorrer da história, serviu para identificar, controlar e padronizar os alunos das instituições que o utilizam e até hoje utilizam. Há os que se referem ao seu uso como forma de segurança e outros afirmam ser o uniforme um encobridor das diferenças sociais de uma mesma escola e/ou sala de aula, além dos efeitos estéticos.

Nesta perspectiva, entende-se que o uniforme escolar não é apenas uma vestimenta funcional, mas um instrumento simbólico e disciplinador dentro da escola. Historicamente, o uniforme escolar serve como identificação, para reconhecer a vinculação do estudante à instituição escolar, reforçando o pertencimento e a representatividade do grupo. Marcon (2010) também explicita que o uniforme escolar tem a função de controle e padronização ao exigir que todos os alunos usem a mesma roupa, o uniforme ajuda a manter a disciplina, reduz as expressões individuais e reforça a autoridade da escola sobre o corpo do aluno. Outra função do uniforme apontada por Marcon (2010) se deve à função social e simbólica, que alguns defendem que o uniforme é importante para a segurança, facilita distinguir os alunos em ambientes externos e para reduzir as diferenças sociais, já que elimina distinções visíveis de classe no vestuário cotidiano. E, finalizando, o autor destaca a função estética, que além da praticidade, o uniforme também cria uma imagem padronizada e organizada da instituição. Neste sentido, o uniforme escolar tem implicações que vão além da roupa em si, sendo um mecanismo de controle social, cultural e até político, refletindo tensões entre igualdade e padronização versus liberdade e individualidade.

Como nas demais instituições escolares, o curso Primário do Grupo Escolar Ituiutaba, também, contava com sua vestimenta exclusiva, o uniforme. Este, geralmente, compunha-se das cores azul marinho e branco, sendo para as meninas a saia azul marinho de pregas, acima do joelho, meia branca três por quarto e sapato preto; os meninos usavam a camisa branca e a calça azul marinho, o calçado preto e meia.

Segundo Marcon (2010 apud Víctor, 2012, p. 252), “no Brasil, a primeira instituição de ensino a usar uniforme foi a Escola Normal de Niterói-RJ, fundada em 4 de abril de 1835”; conforme relata, inicialmente, as normalistas usavam dois tipos de uniforme, um oficial e o outro para ocasiões especiais. Com o passar do tempo a moda foi se transformando e, também, os uniformes. Vale destacar a fundamentação de Víctor (2012, p. 250) ao sintetizar:

Em síntese, a história do uniforme está diretamente relacionada a outras necessidades e valores como: disciplina, identificação, agrupamento, padronização, inclusão e atualmente, até marketing. De certo modo criar uma vestimenta exclusiva às atividades da escola e manter o mesmo padrão para todos os alunos de um mesmo grupo ou instituição escolar foi de fato a maneira que o sistema de ensino encontrou para mostrar a sociedade quem são os estudantes diante dos demais cidadãos na dinâmica sociocultural.

Deste modo, o uniforme ganhou novos espaços como no mundo do trabalho, “padronizando vestimentas nas mais variadas instituições públicas e privadas” (Víctor, 2012, p. 248). O fato de todos estarem uniformizados ajudava a criar um senso de coesão e pertencimento àquela escola, tornando mais fácil para os alunos se identificarem uns com os outros e com a instituição de ensino. Portanto, o uniforme escolar desempenhava um papel importante na identidade da escola, ajudando a criar um senso de comunidade e pertencimento entre os alunos e professores.

2.4 Boletim mensal de uma ex-aluna do curso primário do Grupo Escolar Ituiutaba

Os currículos escolares no Brasil e, consequentemente, em Minas Gerais, antes da promulgação da LDB de 1961, eram devidas pelas Leis Orgânicas de Ensino decretadas entre o período de 1942 a 1946. Deste modo, as Leis Orgânicas nos primeiros anos da década de 40, como a Lei Orgânica do Ensino Primário, Lei nº 8.529, de janeiro de 1946, “estabelecendo como finalidades para esse nível escolar, no seu primeiro artigo, a iniciação cultural, o exercício das virtudes morais e cívicas e, em especial para as crianças de 7 a 12 anos” (Gonçalves Neto; Carvalho, 2019, p. 378).

Segundo Gonçalves Neto e Carvalho (2019, p. 379), a Lei nº. 8.529/1946 mantinha o curso primário em quatro anos, “cobrindo os conteúdos de Leitura e Lingual Oral e Escrita; Iniciação Matemática; Geografia e História do Brasil; Conhecimentos Gerais visando ao convívio social, os hábitos higiênicos e o preparo para o trabalho; Desenho e Trabalhos Manuais; Canto Orfeônico e Educação Física”; os autores afirmam, ainda, que os programas de ensino eram elaborados pelos órgãos técnicos do Ministério da Educação e Saúde e contavam com a cooperação dos estados, admitindo os ajustes e demandas de caráter regional. “O ensino primário era gratuito e obrigatória a matrícula e a frequência para as crianças de 7 a 12 anos” (Gonçalves Neto; Carvalho, 2019, p. 379).

O curso primário compreendia as séries do 1º ao 4º ano, as principais disciplinas ministradas eram Língua Pátria, que incluía tanto a leitura quanto a escrita, História, Geografia, Aritmética e Ciências Naturais; além dessas disciplinas, também, era comum haver aulas de Educação Física, Música e Educação Moral e Cívica. É importante destacar que a estrutura curricular da época pode variar ligeiramente, dependendo da região e da escola. Vale destacar, também, que o Boletim Mensal (Escolar), da década de 1950, contava com dados do Grupo Escolar Ituiutaba, série, os nomes da professora e da diretora e data; na contracapa constava mais sobre a estudante, nascimento, filiação, endereço, bem como profissão do pai e seu grau de instrução.

2.5 Festividades e comemorações cívicas

Dada a visão de tais festas escolares, elas possibilitavam a integração da comunidade escolar com a comunidade como um todo e, o mais importante, enfatizam os ideais militares perante a sociedade que participa das comemorações das festas escolares públicas. Não por acaso, as festas escolares tinham como foco as manifestações cívicas, como o desfile da Semana do 7 de Setembro, que segundo Bencosta (2004, p. 9):

Os desfiles patrióticos de grupo escolar eram vistos [...] como uma forma de imprimir sentimentos cívicos [...] ante a presença de autoridades educacionais e de entender [...] essas celebrações como co-participantes da organização de sentido de comunidade escolar frente à vida social. Eram eventos para ser lembrados e relembrados.

Portanto, a importância que os desfiles e festas escolares tinham para os alunos ganhavam significado para toda comunidade. Os desfiles do Grupo Escolar Ituiutaba contavam com a Fanfarra que desfilavam juntamente com o Educandário Ituiutabano. Compunham com

um bloco das flautistas, como a primeira escola que introduziu músicas em seus desfiles, em vez dos tradicionais repiques, sendo campeã no desfile em 1960.

A comunidade de Ituiutaba assistiam o desfile do dia 7 de setembro, apreciando o desempenho dos alunos do Educandário Ituiutabano e do Grupo Escolar Ituiutaba; ambas as escolas, além de conviverem juntas no mesmo prédio, também realizavam as festividades cívicas e escolares. Os alunos se dedicavam com tanto afinho, que a fanfarra ganhou em primeiro lugar o concurso do desfile em 1961.

Na perspectiva de Balassiano (2012, p. 3.255):

As festas escolares podem ser compreendidas por diferentes olhares. No primeiro instante refletem datas, rituais e personagens muitas vezes externos ao estabelecimento escolar, mas quando observado no cotidiano da instituição representam pertencimentos que se quer marcar, aproximar e por isso é importante reconhecer os contextos sócio-históricos em que estão inseridos. De outro modo, as festas relacionadas diretamente ao estabelecimento escolar se reportam aos ritos de passagem como: as comemorações da fundação e na sequência as festas de aniversário, as festas de encerramento do ano escolar, as festas de formatura, entre outras.

Portanto, as festas escolares, em especial, aqui descritas, os desfiles cívicos foram de extrema importância para a aprendizagem dos alunos, pois era uma forma de todos aprenderem novos conhecimentos, a oportunidade dos alunos expressarem o patriotismo. Assim, contribuiu para aprendizagem cívica, consolidando os valores patrióticos, em relação aos desfiles de Sete de Setembro, segundo Gatti (2015, p. 157):

Eram um espetáculo à parte e movimentavam toda a cidade, era um momento muito importante, pois traziam visibilidade a todas as escolas que participavam desses eventos, além de perpetuar os projetos de civilidade pautando no lema da ordem e do progresso destacados pelo movimento republicano.

A maioria dos grupos escolares participou dos desfiles cívicos, arrancando a admiração da população tijucana que assistia ao espetáculo com fanfarras. Havia cobertura, especialmente, em jornais impressos. De fato, as imagens e símbolos, veiculados pelo desfile foram incorporados ao imaginário e circularam como expressão da cultura cívica. Não por acaso, muitos eram usados em regimes autoritários como táticas de propaganda para exercer o poder do Estado. Assim, as festas escolares realizadas pelos grupos escolares eram apresentadas para os alunos, segundo Candido (2021, p. 8) como:

Atividades educativas exemplares da concretização das premissas renovadas que colocam o educando no lugar central no processo de ensino e aprendizagem, capaz de

ao mesmo tempo desenvolvê-lo cognitivamente e emocionalmente. Ela deveria ser a ocasião privilegiada para o educando ser visto e se fazer ver, de incitar o interesse da criança pelo evento que estava sendo comemorado, despertar seu intelecto, seus sentimentos e suas emoções.

Desta forma, as comemorações escolares propiciavam momentos que os alunos se sentiam pertencentes à comunidade, como protagonistas, tornando-se sujeitos do ensino e da aprendizagem. Além disso, as festas escolares e cívicas, era um momento em que os alunos mostravam o trabalho realizado na escola aos pais e a comunidade local. Em que a população conhecia o trabalho que estava sendo desenvolvido na escola. Os desfiles cívicos propiciavam o sentimento de patriotismo entre os estudantes. Constata-se que as festividades cívicas e escolares eram no calendário escolar do Grupo Escolar Ituiutaba, sendo importantes para estreitar laços de solidariedade, comunhão.

Mesmo com toda precariedade que o grupo escolar enfrentava na época, foi possível desfilar e ganhar o concurso como a melhor fanfarra. Essas festividades cívicas e escolares eram previstas no calendário escolar nas datas em que as festividades eram postas em cena, servindo para estreitar laços de solidariedade, comunhão cívica entre professores, funcionários, familiares e a população tijucana.

2.6 Passeios escolares

Os passeios escolares foram momentos que se realizavam com passeios e a participação de alunos, tanto do curso primário quanto do curso secundário. Que de certa forma, era de extrema relevância para a aprendizagem dos alunos, pois eram realizados cuidados com a higiene do corpo. Frattari Neto (2009, p. 164):

O momento da tertúlia durante o piquenique era o momento artístico e das brincadeiras, mas com o duplo objetivo de desinibir aqueles alunos mais acanhados. Também aqui era o momento das aulas de botânica, como pudemos observar. Os alunos recebiam aulas sobre o cerrado, plantas e animais e, depois, tinham que apresentar trabalhos na escola sobre aquilo que estudaram no campo.

E, também, exploravam o ambiente em sua volta, como os animais que viviam no lugar. Dessa forma, os alunos aprendiam novos conhecimentos na prática, pode-se ver uma estratégia em uma metodologia em que as aulas-passeio possuíam um caráter informal, em que os professores usavam diferentes estratégias para que os alunos construíssem um novo saber. Frattari Neto (2009, p. 165) confirma essa estratégia quando relata que:

Na incorporação dessas práticas, no dia a dia do Educandário, pela palavra dos ex-professores, ex-alunos, entendemos que elas tornaram o ensino diferenciado, não tão preso a sala de aula e ao currículo, além de aproveitarem o respaldo da lei de ensino, que já previa o método intuitivo desde a instalação dos grupos escolares na primeira república.

Sugere que as práticas educativas ministradas em ambas as escolas eram fundamentadas no método intuitivo de ensino. Em que o aluno irá criar uma ligação com o meio social que o rodeia, por meio da investigação e da observação, método que foi denominado por Pestalozzi. Os passeios escolares realizados eram uma ferramenta formativa cuja prática escolar deveria ser permanente e metódica. Como recurso pedagógico, não poderia ser considerada um mero passeio, por meio dessa atividade escolar os professores criavam condições para que os alunos investigassem os conceitos científicos estudados em sala de aula, explorando as suas curiosidades e refletindo e construindo novos saberes.

Conforme Frattari Neto (2009, p. 164), esses passeios escolares eram momentos informais em que os alunos se dedicavam ao momento artístico e de brincadeiras, em que todos os estudantes participavam. Os alunos aprendiam vivendo a experiência, explorando a natureza ao seu redor para que na sala de aula fizessem trabalhos daquilo que vivenciaram. Durante o passeio, os alunos tinham a oportunidade de explorar e aprender sobre os lugares visitados, bem como interagir com seus colegas em um ambiente descontraído. Esses passeios eram considerados uma parte importante do currículo escolar, pois proporcionavam experiências práticas e reais que enriqueciam e complementavam a aprendizagem em sala de aula.

3 Considerações Finais

Investigar a história da escolarização no município de Ituiutaba, nas décadas de 1940 a 1960, é fundamental para se entender a democratização da escola pública no país, pois a história local expressa a história nacional (sintoma de modernização), a expansão do ensino no interior de Minas e a relação dialética entre crescimento econômico e índice elevado de analfabetismo. A história do Grupo Escolar Ituiutaba, desde sua criação e organização inicial, é escrita neste trabalho de conclusão de curso tentando analisar as contradições entre uma cidade com alto índice econômico, como índice de analfabetismo - superior à média do estado de Minas Gerais. Essa contradição mostrou-se complexa, ou seja, revelou-se uma questão com determinantes externos ao município, e não um evento local como se poderia pensar. Portanto, tal análise compreende os possíveis fatores que determinam o estado de instabilidade educacional.

Os resultados obtidos nesta investigação evidenciaram que os objetivos foram alcançados, em especial, quando se busca olhar para a escola como um reflexo da sociedade. No tocante às práticas educativas entende-se que não surgem isoladas, mas sim como resultado das condições históricas. Neste sentido, as transformações no interior de Minas Gerais como urbanização, industrialização incipiente, êxodo rural, se refletiram no cotidiano escolar. Neste sentido, buscou-se entender como a escola, objeto deste estudo, respondeu a essas mudanças sociais, seja adaptando-se, seja reforçando valores tradicionais. Outro objetivo se deve à compreensão da dimensão ideológica, constatou-se que a escola é um espaço de difusão de ideologias. No período estudado, os discursos nacionalistas, ano de 1950, o desenvolvimentismo de Juscelino Kubitschek, e, depois, o civismo e a disciplina impostos pela Ditadura Militar moldaram conteúdos, práticas e até mesmo a organização dos grupos escolares. As ideologias foram incorporadas no processo de ensino-aprendizagem, nos rituais escolares, como hinos, comemorações cívicas, e nas relações pedagógicas.

Ao examinar os impactos políticos na educação observou-se que as políticas públicas educacionais, lei de ensino, reformas curriculares, criação de programas de alfabetização e expansão escolar, interferiram diretamente nas práticas dos grupos escolares. O objetivo buscou revelar de que foram o poder político, estadual e nacional, direcionou os rumos da educação primária em Minas Geras, especialmente diante da crescente centralização do regime militar. Ao destacar as práticas pedagógicas e metodológicas, o estudo não se limita à análise macro (ideológica, política e social), mas também se propõe a observar o cotidiano da sala de aula: métodos de ensino, materiais didáticos, formação de professores e a relação entre escola e comunidade. Assim, o objetivo abrangeu tanto a dimensão prática, o que acontecia no dia a dia escolar, quanto a dimensão estrutural, o que influenciava essas práticas.

Entre as décadas de 1950 e 1970, Ituiutaba experimentou desenvolvimento econômico ascendente devido à produção de arroz e milho. A cidade foi considerada a “capital do arroz” pela produção não só em todo o estado de Minas Gerais, mas, também, em outras regiões. Dessa forma, os políticos locais voltaram-se para a economia, ou seja, desvirtuaram sua responsabilidade sobre o índice de analfabetismo na cidade de Ituiutaba, principalmente, na zona rural. Nesse contexto, a necessidade de escolarização levou as políticas públicas de criação de grupos escolares em larga escala. Criação, neste caso, significa formalizar a instituição por decreto. Construir um prédio para abrigar uma escola é outra questão, assim como a qualidade estrutural física de um grupo escolar que tem prédio próprio.

Conclui-se que a criação e organização do Grupo Escolar Ituiutaba contribuiu para minimizar o analfabetismo da população local, pois por meio de suas práticas educativas foi possível perceber que o surgimento do grupo escolar Ituiutaba conseguiu minimizar o índice de analfabetismo atendendo as crianças carentes que necessitavam de escolarização.

Referências

- BALASSIANO, Ana Luiza Grilo. **Festas escolares e a tradição da premiação no liceu francês RJ**. CD-ROM, COLUBHE, p. 3.253–58, 2012. Disponível em: <http://colubhe2012.ie.ulisboa.pt/wp-content/uploads/COLUBHE-2012-pp.-3221final1.pdf> Acesso em: 20 de janeiro de 2023.
- BECK, Dinah Quesada. Uniformes escolares: delineando identidades de gênero. **Revista HISTEDBR online**, Campinas, n.º. 58, p. 136-150, set. 2014.
- BENCOSTTA, M. L. A. **Desfiles patrióticos: cultura cívica nos grupos escolares de Curitiba (1903-1971)**. In. III Congresso Brasileiro de História da Educação – PUCPR, 2004. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo1/034.pdf>. Acesso em: mar. 2023.
- BRASIL. Decreto-Lei n.º 8.529, de 2 de janeiro de 1946. Lei Orgânica do Ensino Primário. **Diário Oficial da União**. Seção 1 – 4/1/1946, página 113 (Publicação Original). Coleção de Leis do Brasil – 1946, Página 640 Vol. 1 (Publicação Original). Disponível em: www2.camara.leg.br. Acesso em: 20 de janeiro de 2023.
- CÂNDIDO, R. M. **Garantir o interesse e a atividade da criança: as festas escolares e o ideário renovado de ensino (finais do século XIX e primeiras décadas do século XX)**. Horizontes, [S. l.], v. 39, n. 1, p. e021016, 2021. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1077>. Acesso em: 22 de maio de 2023.
- CARDOSO, C.J; AMÂNCIO, L.N.B. Cartilha Caminho Suave: aspectos da constituição, trajetória e permanência na alfabetização brasileira. **Revista Brasileira de Alfabetização - ABAlf**. Vitória, ES, v. 1, n. 7, p. 33-60, jan. /jun., 2018.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, n. 2, p. 177–229, 1990.
- FILGUEIRAS, Juliana Miranda. As políticas para o livro didático durante a ditadura militar: a COLTED e a FENAME. **Hist. Educa. (online)**. Porto Alegre, v. 19, n. 45, jan./abr., 2015, p. 85-102.
- FONSECA, Marília. Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 153-77, maio/ago., 2009.

FRADE, I. C.; NASCIMENTO, L. A. Cartilha Caminho Suave em diferentes Edições: análise de aspectos gráficos e editoriais. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 7, 11 de maio 2018.

FRATTARI NETO, Nicola José. **Educandário Espírita Ituiutabano**: caminhos cruzados entre a ação inovadora e sua organização conservadora. Ituiutaba, Minas Gerais (1954-1973). 2009. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

GATTI, Giseli Cristina do Vale. A escola e a vida na cidade em dois tempos: o Ginásio Mineiro de Uberlândia entre as décadas de 1930 e de 2000. In: CATANI, Denice Barbara; JÚNIOR, Décio Gatti (Org.). **O que a escola faz? Elementos para a compreensão da vida escolar**. Uberlândia: ed. UFU, 2015.

GONÇALVES NETO, Wenceslau; CARVALHO, Carlos Henrique de. **História da educação em Minas Gerais**: da Colônia à República. Volume 3. República. EDUFU, 2019, 416p.

ITUIUTABA. Grupo Escolar “Ituiutaba”. **Regimento Escolar**, 1973 (Arquivo da Escola).

ITUIUTABA. Jornal **Folha de Ituiutaba**, 14 de dezembro de 1957, p.1

MARCON, Mônica D’Andréa. **Aspectos Históricos do uso dos uniformes escolares**: reflexões no campo da educação e da moda (1940-2000). Caxias do Sul. Dissertação. (Mestrado).

MARCON, Mônica D’Andréa. Aspectos Históricos do uso dos uniformes escolares: reflexões no campo da educação e da moda (1940-2000). Caxias do Sul. Dissertação. (Mestrado). In: VÍCTOR, Dijane Maria Rocha. Reflexões sobre moda no campo da educação: uniforme escolar. Comunicações GT 1 — Instituições e Cultura Escolar. XI Encontro Cearense de História da Educação. I Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação. 1, 2012, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: Impreco, 2012, p. 246-260. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24694/1/2012_eve_dmrivictor.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2023.

MORTATTI, Maria do Rosário L. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo – 1876/1994. São Paulo: UNESP; Brasília, DF: MEC/INEP/COMPED, 2000.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. As pesquisas sobre instituições escolares: o método dialético marxista de investigação. **EccoS – Revista Científica**, [S.l.], v.7, n. 2, p. 351-368, 2008. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/421>. Acesso em: 02 set. 2025.

PEREIRA, Lucila Conceição. Cartilha Caminho Suave. **Infoescola**. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.infoescola.com/pedagogia/cartilha-caminho-suave/amp/>. Acesso em: 10 de março de 2023.

POMPE, Carlos. Educação na ditadura, página infeliz da nossa história. **Apropucc – Associação dos professores da PUC-CAMPINAS**. 2018. Disponível em: https://www.apropucc.org.br/apropucc/2018/07/educacao-na-ditadura-pagina-infeliz-da-nossa-historia/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 02 set. 2025.

RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza. **Escolarização pública na região de Ituiutaba/MG (1940–50)**. Projeto Escolarização pública na região de Ituiutaba/MG (1940–50), 2010, p. 2-30.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1978.

SOUZA, R. F. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada na escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890–1910)**. São Paulo: UNESP, 1998.

SOUZA, S. T. O universo escolar nas páginas da imprensa tijucana (Ituiutaba–MG — anos de 1950 e 1960). **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, v.2, 2010 (no prelo).

SRE – SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE ITUIUTABA. **Arquivo Institucional da SRE**, 2023.

VÍCTOR, Dijane Maria Rocha. Reflexões sobre moda no campo da educação: uniforme escolar. Comunicações GT 1 — Instituições e Cultura Escolar. XI Encontro Cearense de História da Educação. I Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação. 1, 2012, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: Impreco, 2012, p. 246-260. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24694/1/2012_eve_dmrvector.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2023.